

de começar a traçar as letras do seu nome, Robespierre, tomado de escrúpulos, pergunta em nome de que instituição legal havia de assinar.

"Em nome da Convenção, que somos nós!" grita-lhe Saint Just.

Robespierre, porém, depõe a caneta: "em nome da Convenção" é fórmula inadmissível, juridicamente incorreta, já que a maioria da Convenção votara contra êle. A proclamação devia ser promulgada em nome do povo francês.

Enquanto os debates sobre este ponto se prolongam, seus adversários, à luz dos archotes, fazem marchar soldados armados contra a municipalidade. Robespierre, mal se tem decidido afinal a assinar "em nome do povo francês" e já a guarda penetra na sala das sessões. Um tiro de pistola fere o ditador que apenas pudera escrever "Ro...". Algumas horas mais tarde, sua cabeça cai sob a guilhotina.

25 anos depois

4

A voz da cela do manicômio

1789

25

1814

Vinte e cinco anos passaram desde a morte de Robespierre e desde o fim do reinado da idéia abstrata sonhada por êle. Paris, nesse meio tempo há conhecido o Diretório, o Império, a Restauração e os Cem dias. No momento, reina de novo um rei da dinastia dos Bourbons e quasi parece que tudo o que desde 1789 sofreram os aristocratas regressados do exílio foi apenas um horrível pesadelo. O rei, a Corte e o govêrno aplicam-se com o maior zêlo em apagar os últimos vestígios desse maldito quarto de século.

Até na ilha longínqua de São Domingos, já cessaram de reinar a liberdade e a igualdade. Já no tempo do Consulado, começara a França a arrepender-se da irrefletida doação feita aos negros, e por cujo motivo a mais rica colônia se vira entregue aos escravos. Dentro de pouco tempo, a reconquista de São Domingos tornou-se uma questão de honra para esse mesmo povo que, alguns anos antes, colocara a idéia dos direitos do homem acima de seus interêsses comerciais e dos proveitos dos fazendeiros brancos. Todos os fatores se haviam conjugado encarniçadamente para privar de novo os negros de sua humanidade e para tornar a degradá-los à condição de coisas que se podem comprar e destruir.

Os próprios negros liberados, providos dos direitos do homem, iguais aos brancos, em nada mais se afanaram tanto do que estabelecer diferenças entre si. O sucessor de Toussaint, o antigo negro fugido, Dessalines, seguindo o exemplo do grande Napoleão, já se tinha feito proclamar imperador de Haítí. Escravos enriquecidos andavam agora em carros suntuosos e imitavam o tom e as maneiras de seus amos de outrora. Suas mulheres exigiam serviços humilhantes das criadas pretas sob suas ordens, tratavam-nas com um cruel desdém e impunham-lhes arbitrariamente castigos obscenos. Todos os abusos que outrora, haviam tornado insuportável a existência dos escravos, reaparecem, cometidos agora pelos negros ricos para com os pobres.